



16° Congresso de Iniciação Científica

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Autor(es)

LUÍZ OTÁVIO BARRETO PÓLIS

Orientador(es)

ELINE TEREZA ROZANTE PORTO

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

O presente projeto é parte de um projeto maior, denominado Projeto Mãe, intitulado à “*Educação Física no Ensino Médio e a Transdisciplinaridade: Uma Proposta de Trabalho Através de Temas Geradores*”, e pretende por meio da Educação Física (EF), verificar as relações que são estabelecidas no espaço da prática pedagógica de professores que ministram aulas no Ensino Médio (EM).

O intuito principal do nosso e, dos outros três projetos, é analisar a possibilidade de um trabalho transdisciplinar a partir de temas geradores. Este estudo, em particular, está centrado na observação, análise e compreensão das práticas pedagógicas nas aulas de EF. Isso gera a seguinte problemática: Como estão sendo desenvolvidas as práticas pedagógicas dos professores nas aulas de EF no EM, diante da literatura atual?

O trabalho é composto de revisão de literatura sobre os temas: Ensino Médio, Educação Física no Ensino Médio e, por último, Reflexões da Prática Pedagógica, bem como de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, realizada em aulas de EF no EM de escolas estaduais da cidade de Piracicaba.

Há de se destacar que “Os trabalhos acadêmicos que se referem a propostas para o ensino da disciplina educação física no ensino médio são, hoje em dia, em número reduzido” (GUIMARÃES, S. et al., 2007, p.158). Portanto, cabe-nos denunciar que há uma limitação de trabalhos científicos a respeito da prática pedagógica da Educação Física (NEIRA, 2003). Isto nos coloca e nos permite entender que estamos diante de um grande desafio.

A começar pelo EM, este é etapa pertencente ao Ensino Básico no sistema educacional brasileiro, revelam os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM). Isso significa dizer que a sua oferta é

direito de todo cidadão (BRASIL, 2000).

“A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional explica que o Ensino Médio é a “etapa final da educação básica” (Art.36), o que concorre para a construção de sua identidade” (BRASIL, 2000, p.9).

Entretanto, constata-se a necessidade de uma identidade mais clara para essa última etapa de ensino (KRAWCZYK, 2007), o que significaria dizer um ensino que corresponda com as necessidades do jovem, e estes, com as necessidades com as quais o país requer atualmente.

Isto se deve às duas principais finalidades pela qual esta última fase de ensino tem sido ofertada: ou ela prepara o aluno para a vida universitária ou para o mercado de trabalho.

É evidente, pois, como vemos no decorrer do texto, são muitos ainda os problemas enfrentados quando o assunto é firmar uma educação para nossos jovens a fim de que seja justa e de qualidade, face ao que necessitam para viver em uma sociedade contemporânea com a qual nos deparamos.

Tínhamos um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscamos dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender (BRASIL, 2000, p.4).

Nessa perspectiva, o novo EM, como nos revela os mesmos Parâmetros, passa a ter ideais de reformas e de novas propostas curriculares das quais estas visam o indivíduo/aluno, com valores em razão da transição à idade adulta.

Vários são os autores que nos ajudam neste primeiro momento, dos quais podemos destacar Domingues, Toschi e Oliveira (2000), Franco e Novaes (2001), Krawczyk (2007), Kuenzer (2000), Mitulic (2002), entre outros. Segundo alguns deles e mais o documento dos PCNEM (2000), o EM se apresenta, em partes, defasado e/ou desgastado e é nesse sentido que precisa ser melhorado.

Refletindo sobre a EF no EM, constatamos que esta tem suas implicações na educação do aluno dessa faixa etária, podendo contribuir com muitos valores, significados e sentidos aos mesmos, ajudando também a sociedade, desde que o seu oferecimento proporcione um trabalho organizado e estruturado quanto às suas práticas pedagógicas, atendendo as expectativas dos jovens, sendo esta voltada ao enfoque da cidadania.

Realizando um levantamento bibliográfico, com base em alguns autores como Almeida e Cauduro (2007), Frey (2007), Martinelli et al. (2006) e Mattos e Neira (2004), entre outros, que desenvolvem pesquisas sobre a EF no EM, pudemos conhecer melhor os temas estudados. Eles apontam problemas e dificuldades, comumente, enfrentadas nas aulas de EF para o EM, considerando o aluno quanto às suas características, desejos e necessidades.

Darido (2003) e Lavoura, Botura e Darido (2006) tratam brevemente das abordagens, revelando como foram significativas para muitas mudanças e transformações que ocorreram desde a época em que se iniciou alguma prática de exercícios físicos na escola até os dias atuais. Percebe-se que, a EF escolar, tem sido levada à revisão de seus conteúdos e readequada às novas abordagens teóricas, das quais constantemente vão sendo (re)constituídas.

Betti e Zuliani (2002), Guimarães, A. et al. (2001), Neira (2003) e outros discutem muito sobre várias questões voltadas à prática pedagógica, propondo alguns benefícios à prática cotidiana do professor por meio de suas concepções e ou teorias.

2. Objetivos

- Observar, analisar e compreender as práticas pedagógicas dos professores nas aulas de EF do EM, de escolas estaduais de Piracicaba.

3. Desenvolvimento

Primeiramente, realizamos um levantamento bibliográfico com o intuito de sustentar a nossa pesquisa de campo (etapa seguinte), mediante referencial teórico que aborda a Educação Física no Ensino Médio e a Prática Pedagógica.

E de modo recíproco, a pesquisa de campo nos serviu para a complementação de nossa pesquisa bibliográfica, baseada em Contreras (1994), com o apoio de Minayo (2002). Esta segunda fase delimitou-se em: universo da pesquisa; instrumentos e procedimentos; unidades de registro; categorias e análise de dados.

O universo do estudo foi composto por três professores de EF (50% do total), considerando a disponibilidade de horários entre pesquisador e participantes. Estes foram observados sistematicamente, no desvelar de suas aulas no EM, em seus respectivos horários e turmas.

O instrumento usado para a coleta dos dados foi um diário de campo estruturado com os seguintes itens: ficha de identificação, materiais necessários, espaço utilizado, atividades realizadas, comentários sobre a ação do professor e as respostas dos alunos durante a aula, justificativas e observações pertinentes.

A partir dos dados apresentados selecionamos as unidades de registro as quais nos possibilita enxergar os pontos mais relevantes e significativos de acordo com o objeto de nosso estudo. Retiramos destas as categorias, que são empregadas para estabelecer classificações a partir de um dado coletado. Para tal fase elencamos os tópicos: atividades aplicadas, ações do professor e ações dos alunos, devido ao fato destes revelarem dados que apareciam e se repetiam nos demais.

4. Resultado e Discussão

Segundo Rudio (2007, p.20),

... o simples fato de obter dados não resolve o problema da pesquisa. Para isto, torna-se necessário dar aos mesmos uma forma de organização, que possibilite serem examinados e avaliados, transformando-se, assim, em material útil à [sua] verificação [...]. Ao conjunto destes procedimentos denomina-se “análise de dados”. Teremos, em seguida, a “interpretação de dados”, que consiste em dizer a verdadeira significação que os dados obtidos possuem para os propósitos da pesquisa, generalizando-se, depois, os resultados, no âmbito que a pesquisa permite e a lógica consente.

Nesse propósito, além de fazer uma análise daquilo que foi observado, obtido e, por fim, selecionado a

respeito das aulas de cada um dos participantes do projeto, sobretudo vamos procurar interpretar e refletir acerca da congruência dos mesmos.

Seguimos uma seqüência nesta etapa, discutindo sobre: 1) as propostas de atividades; 2) a prática pedagógica do professor de EF no EM, aspectos positivos e negativos; e 3) as respostas dos alunos frente a estas práticas.

Relativo às *atividades*, foi desenvolvido em duas escolas o tradicional jogo de futsal conhecido como “Dez minutos/Dois gols”. Também foram jogados pelos alunos esportes como voleibol, handebol, brincadeiras com bola de basquetebol, atividades de pular corda, de dançar e de executar movimentos ao ritmo de uma música.

Percebe-se o seguinte: “As aulas de educação física estão quase inteiramente voltadas às práticas esportivas...” (GUIMARÃES A. et al., 2001, p.17).

Adentramo-nos, em seguida, nas *ações dos professores* no desvelar de suas aulas. Os três demonstram vontade de aplicar, sobretudo ao expor e explicar o conteúdo e as atividades em aula.

Quanto à maneira de se interagirem com os alunos, os três permitem o diálogo com as turmas. Além disso, os professores tratam os seus alunos, de um modo geral, de forma carinhosa e respeitosa, chamando-os quase sempre pelo nome. Portanto, sabem lidar com a grande parte dos jovens, mantendo assim um bom domínio em relação às turmas.

Porém, alguns resultados dizem respeito aos aspectos negativos, bem menos presentes, mas existentes em particular a cada um dos professores, dos quais demonstram aproximação com a literatura.

Com relação às *respostas dos alunos*, o fato de os professores tratarem bem seus alunos, lhes confere um comportamento recíproco, de modo que estes demonstram respeito à figura do professor.

Tal fato revelou também a boa relação entre os alunos, que respeitam uns aos outros e ao professor, obedecendo-o quando no descumprimento de algumas exigências por ele estabelecidas.

Não obstante, pudemos ver também alunos se organizando sozinhos, com bastante liberdade para escolher o que mais queriam fazer durante a aula ou com qual atividade gostariam mais de se envolver.

5. Considerações Finais

Tomando como base a literatura mencionada, sabemos que a tarefa para reorganizar e reformular o projeto pedagógico das escolas de EM, atendendo a todas as expectativas pretendidas para esta etapa é ainda bastante complexa e árdua, exigindo um trabalho bem estruturado e focado no interesse de todos e para todos – alunos, professores, diretores, pais e toda uma sociedade.

Por outro lado, com base na pesquisa de campo, analisando as ações dos professores observados em nossa pesquisa, fizemos as seguintes conclusões: há uma tentativa dos professores em refletirem sobre sua aula; sentem necessidade de se atualizar e aprender mais; preocupam-se com a valorização de uma EF permanente e o prazer em aula; são capazes de possibilitar a diversidade das atividades propostas em relação aos grupos de alunos; procuram incluir nas suas propostas de aula, aspectos ligados ao desenvolvimento dos adolescentes e jovens; possuem um bom domínio sobre as turmas e em relação ao

conteúdo desenvolvido; por fim, não permitem a exclusão no desenvolvimento das atividades, incentivando a todos os alunos de um modo geral, relacionando-se bem com eles, mas sempre mantendo a autoridade de professor.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, C.; CAUDURO, M. T. O desinteresse pela Educação Física no ensino médio. Revista Digital EFDeportes: Buenos Aires, vol.11, n.106, mar. 2007.

<http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 13 dez 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, ano I, n.1, p.73-81, jun./set. 2002.

CONTRERAS, J. D. ¿Cómo se hace? Cuadernos de Pedagogia. Barcelona: n.224, p.14-19, 1994.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DOMINGUES, J. J.; TOSCHI, N. S.; OLIVEIRA, J. F. A Reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. Educação & Sociedade: Campinas, ano XXI, n.70, p.63-79, abr. 2000.

FRANCO, M. L. P. B.; NOVAES, G. T. F. Os Jovens do Ensino Médio e suas Representações Sociais. Cadernos de Pesquisa: São Paulo, n.112, p.167-183, mar. 2001.

FREY, M. C. Educação Física no Ensino Médio: A opinião dos alunos sobre as aulas. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie. Revista Digital EFDeportes: Buenos Aires, vol.12, n.113, out. 2007. <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 13 dez 2007.

GUIMARÃES, A. A. et al. Educação Física Escolar: Atitudes e valores. Motriz, v.7, n.1, p.17-22, jan./jun. 2001.

GUIMARÃES, S. S. M. et al. Educação Física no Ensino Médio e as discussões sobre Meio Ambiente: Um encontro necessário. Revista Brasileira de Ciências do Esporte: Campinas, v.28, n.3, p.157-172, maio, 2007.

KRAWCZYK, N. R. O Plano Decenal de Educação Estadual: reflexões para pensar os desafios do Ensino Médio. Campinas: FE/Unicamp: Fortaleza, p.1-18, ago. 2007.

KUENZER, A. Z. O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito. Educação & Sociedade: Campinas, ano XXI, n.70, p.15-39, abr. 2000.

LAVOURA, T. N.; BOTURA, H. M L.; DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: Conhecimentos necessários para a prática pedagógica. Revista da Educação Física/UEM: Maringá, v.17, n.2, p.203-209, 2. sem. 2006.

MARTINELLI, C. R. et. al.. Educação Física no Ensino Médio: Motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, vol.5, n.2, p.13-19, 2006.

MATTOS, M. G; NEIRA, M. G. Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2004.

MINAYO, M. C. de S. (org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MITRULIS, E. Ensaio de inovação no ensino médio. Cadernos de Pesquisa: São Paulo, n.116, p.217-244, jun. 2002.

NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.

RUDIO, F. V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.